

Visitas de Oração ao Cemitério: Para rezar pelos nossos familiares e amigos falecidos, serão: no Cemitério Municipal de Viana do Castelo, na próxima 6ª feira, dia 1, no fim da Missa das 15,30 h. a celebrar na Igreja da Ordem Terceira, e no sábado, dia 2, no fim da Missa das 8 horas; no cemitério de Arcosa, no dia 2, no fim do Jubileu das Almas que começa às 10 h. Dê-se preferência à Visita ao Cemitério no sábado, dia 2, pois esse é que é o dia dos Fiéis Defuntos. A Visita do dia 1 é costume fazer-se só por causa dos que não possam participar no dia 2.

N.B. – Quem visitar o cemitério com devoção e nele rezar pelos defuntos, pode ganhar uma indulgência plenária, aplicável às Almas do Purgatório, não só no dia dos Fiéis Defuntos, mas em cada um dos primeiros 8 dias de Novembro. Nos outros dias do ano pode ganhar uma indulgência parcial. As condições para ganhar estas indulgências são, além da oração no cemitério: visitar uma igreja e aí rezar um «Pai Nosso», recitar o «Credo», confessar-se e comungar com essa intenção mesmo que seja noutro dia, rezar pelas intenções do Santo Padre e não ter qualquer afecto ao pecado, mesmo venial.

«Mês das Almas»: Será celebrado, como habitualmente, dentro da Missa, ao longo de todo o mês de Novembro. Não deixe de participar para rezar pelos seus entes queridos falecidos e pelas Almas do Purgatório em geral.

Curso Teológico Pastoral: Promovido pela Escola Superior de Teologia e Ciências Humanas (ESTCH) da nossa Diocese, decorre todas as quintas-feiras, das 19,30 às 23,20 h., na Sede da ESTCH, na rua da Bandeira, nº 117/131, em Viana do Castelo. Inscreva-se!

Dia da Diocese, Ano Jubilar Diocesano e Ofertório Solene para a Diocese: No próximo domingo, dia 3, passam 25 anos da criação da nossa Diocese pelo Papa Paulo VI. São as Bodas de Prata da Diocese, que serão celebradas com uma Concelebração Festiva na Sé Catedral de Viana do Castelo, ^{às 15,30h.} presidida pelo Bispo actual, D. José Augusto e na qual uma representação de cada paróquia irá participar no Ofertório com as ofertas para a Diocese. Nesse dia o nosso Bispo proclamará o Ano Jubilar, comemorativo dos 25 anos da Diocese e no qual o Sinodo Diocesano vai ter um papel muito importante.

Cada um é convidado a levar para casa um envelope dos que foram distribuídos pelos bancos da Igreja e a depositá-lo na bandeja no ofertório das Missas do próximo domingo. É o Ofertório Solene para a Diocese, como é habitual.

Encontros de Preparação para o Matrimónio: Como é habitual, no Domingo a seguir ao dia de Todos os Santos, este ano o dia 3 de Novembro, inicia mais um Encontro do CPM (Centro de Preparação para o Matrimónio), no Colégio do Minho, em Viana do Castelo. Decorre aos domingos, das 9 às 12 h., até ao dia 15 de Dezembro. Destina-se a todos os noivos que vão casar pela Igreja proximamente ou casais recém-casados. Inscrições junto do pároco ou na Cúria Diocesana, em Viana do Castelo.

Pré-Seminário: Todos os que já fizeram o 6º ano e queiram estudar a sua vocação possível ao sacerdócio, deverão inscrever-se no Pré-Seminário. Terão apenas uma reunião mensal com os responsáveis do Seminário, continuando a viver com a família. Só entrarão no Seminário quando tiverem a certeza de que desejam ser padres. Os pais proponham esta vocação aos seus filhos e incentivem-nos a inscreverem-se, pois há muita necessidade de novos padres. Para inscrições, fale com o pároco.

PARÓQUIA VIVA



«vi uma multidão imensa, que ninguém podia contar ... Estavam de pé, diante do trono e na presença do Cordeiro, vestidos com túnicas brancas e de palmas na mão»; «Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos Céus ... Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa.» (Evangelho)

**Nº 54 – Todos os Santos
Ano A**

01/11/2002

**PARÓQUIA DO SENHOR DO SOCORRO
Arciprestado de Viana do Castelo
Tel. 258-835086 (ou 93-6322123)**

Todos os Santos - Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

OPÇÕES QUE CONDUZEM À SANTIDADE – Na Eucaristia celebramos a vida de Deus e a nossa vida. Deus é santo e fonte de toda a santidade (Oração Eucarística II). Pelo baptismo Ele santificou-nos, confiando-nos o Seu projecto. Celebrar a memória de Todos os Santos é olhar para a nossa caminhada comunitária. Não basta contemplar o passado remoto ou próximo e verificar que muitas pessoas entregaram as suas vidas por causa do Reino. Nós somos filhos de Deus, e isso significa traduzir a nossa filiação na prática da justiça (*II leitura*). Por outras palavras, somos chamados a fazer as opções que nos comprometem com o Reino de Deus, pois delas depende a nossa felicidade (*Evangelho*). A morte e ressurreição de Jesus, celebradas na Eucaristia, e a memória dos nossos mártires fortalecem-nos na travessia da grande tribulação, a fim de que possamos permanecer de pé diante do Cordeiro. Celebrar a Eucaristia é lavarmos as nossas roupas, branqueando-as no sangue do nosso Redentor (*I leitura*).

1ª leitura: Ap. 7, 2-4, 9-14

«Vi uma multidão imensa, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas» – Numa visão misteriosa, tida em Patmos, João contemplou a multidão inumerável dos eleitos, provenientes de Israel e de todos os povos da terra, marcados com a Cruz e purificados pelo Sangue do Cordeiro.

O Apóstolo antevê o novo Povo de Deus, a Igreja, reunido em torno de Deus, na totalidade de seus filhos. Mas essa Igreja, reunida de todos os lugares, vai ainda hoje a caminho, dirigindo-se entre tribulações, para a liturgia celeste.

2ª leitura: 1 Jo. 3, 1-3

«Veremos a Deus tal como Ele é» – Desde o momento do nosso Baptismo, nós somos, verdadeiramente, filhos de Deus e, por isso, amados pelo Pai. Esta realidade maravilhosa, que não pode ser compreendida por aqueles que não conhecem a Deus, manifestar-se-á, em toda a sua luz, quando, no dia da ressurreição, nos transformarmos em imagens perfeitas de Cristo.

Evangelho: Mt 5, 1-12a

«Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa» – As Bem-aventuranças são a essência da mensagem que Jesus trouxe aos homens. Viver segundo o espírito das Bem-aventuranças é o caminho, que leva à santidade.

VIVER A LITURGIA

O CORDEIRO DE DEUS

Por: P.e António Belo

"No dia seguinte, João viu Jesus encaminhar-se para ele e disse: "Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" (Jo. 1, 29).

Enquanto o celebrante parte o pão, a assembleia canta ou recita o "Cordeiro de Deus", aquilo que João proferiu quando, ao ver Jesus aproximar-se, O apresentou aos seus discípulos.

Mas porquê mencionar o Cordeiro e porquê neste momento da Eucaristia?

Não se pode falar de Cordeiro sem falar de Páscoa. Sem falar de Páscoa, de Testamento e de Aliança. Jesus é o Cordeiro Pascal, da Nova Páscoa, do Novo Testamento, da Nova e Eterna Aliança.

Isto quer dizer que já antes de Jesus havia uma páscoa (havia e ainda há para os judeus) em que se imolava um cordeiro.

A palavra Páscoa quer dizer "passagem": passagem de um lugar para outro (física); ou passagem de um modo de ser ou estar para outro (psicológica ou moral).

Portanto, o Cordeiro Pascal da Antiga Aliança é o cordeiro que assinala a passagem. Qual passagem? Várias: a passagem de Deus no Egito com todo o Seu poder para castigar os egípcios e dar a liberdade ao Seu povo; a passagem deste mesmo povo, de escravo para independente e livre; a passagem de livre para um povo aliado de Deus, através de uma aliança, em que aquele se comprometia a cumprir os dez mandamentos e Deus o aceitava como "Seu Povo". Dar-lhe-ia a terra prometida e dele faria nascer o Salvador.

A Ceia Pascal, que haveria de se celebrar todos os anos, confirmava e revivia: a libertação, a escolha e a aliança. O sangue do cordeiro espalhado pelas ombreiras e pela verga da porta das casas, onde era comido, com os rins cingidos, as sandálias nos pés e o bordão na mão, na noite da libertação da escravidão do Egito, era o sinal do poder de Deus que libertou o Seu povo. Mediante a morte deste cordeiro, os filhos de Israel tinham sido salvos da morte. (Êxodo, 12)

A Páscoa da Nova Aliança está na passagem da Morte à Vida, na Ressurreição; em nós, há sempre páscoa todas as vezes que passamos do estado, da morte do pecado à vida nova da graça, mediante o Cordeiro da Nova Aliança.

Exactamente. Cristo é o Cordeiro da Nova Aliança. Durante a Ceia Pascal, voluntariamente, em completa liberdade e num amor Total, atinge o auge, o máximo do seu significado a figura do cordeiro pascal.

"E eis que, na História da Humanidade, na História da Salvação, entra o cordeiro da Nova Aliança, o Cordeiro mais inocente: o Cordeiro de Deus.

Entra, mediante o seu Corpo e Sangue; mediante o Corpo que vai ser dado, mediante o sangue que vai ser derramado. Entra, mediante a morte que liberta da escravidão da morte do pecado. Entra, mediante a morte que dá a Vida.

O sacramento da Última Ceia é o sinal visível desta Vida. É o alimento de vida Eterna" (João Paulo II).

INFORMAÇÕES

Calendário litúrgico: Sábado, dia 2 é o dia da «Comemoração dos Fiéis Defuntos», com obrigação de rezar pelos entes queridos falecidos, sendo a Missa às 18,30 h.